



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

GABINETE DA PRESIDENTE

PRÉMIO EUROPEU HELENA VAZ DA SILVA
PARA A DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL
SESSÃO DE ABERTURA

Terça, 24 de outubro de 2017 | 18h30

Fundação Calouste Gulbenkian, Auditório 2

Senhor Ministro da Cultura, (*Embaixador Luís Filipe de Castro Mendes*)

Senhora Presidente do Centro Nacional de Cultura, (*Prof.^a Doutora Maria Calado*)

Senhor Presidente do Clube Português de Imprensa, (*Dr. Dinis de Abreu*)

Senhora Secretária-Geral da Europa Nostra, (*Ms. Sneška Quaedvlieg-Mihailovich*)

Caro colega, Guilherme d'Oliveira Martins e Caros Colegas

Dear Mr. Wim Wenders

Cara Silvia Costa

Caros vencedores portugueses do Prémio Europa Nostra 2017, aqui representados pelo Arq. João Carlos dos Santos e pelo Eng.º Paulo B. Lourenço

Senhores Embaixadores

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com grande prazer que a Fundação Calouste Gulbenkian participa nesta **cerimónia dupla** de Homenagem aos galardoados portugueses com o Prémio da União Europeia para o Património Cultural e de atribuição do Prémio Helena Vaz da Silva para a divulgação do Património Cultural.

Mais uma vez as instituições organizadoras – Europa Nostra, Centro Nacional de Cultura e Clube Português de Imprensa – estão de parabéns pela organização desta iniciativa que assinala o longo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido e que muito tem contribuído para a valorização do património cultural europeu.

Começo, desde logo, por felicitar os vencedores portugueses do Prémio Europa Nostra 2017:

- O projeto de reabilitação da Igreja e Torre dos Clérigos no Porto;
- E o Mestrado em Análise Estrutural de Monumentos e Construções Históricas, um programa Europeu coordenado em Guimarães.

Sem prejuízo da relevância de ambas as iniciativas premiadas, permitam-me uma palavra especial ao projeto de “Restauro e Recuperação da Igreja e Torre dos Clérigos”, distinguido, no ano passado, com o Prémio Vasco Vilalva da Fundação Calouste Gulbenkian. Um Prémio instituído em 2006, no âmbito das comemorações do cinquentenário da Fundação, com o propósito de reconhecer um projeto de excelência na área da recuperação do património e de homenagear a uma figura ligada à história da Fundação, o Eng.º Vasco Maria Eugénio de Almeida, Conde de Vilalva.

Felicito igualmente o outro premiado desta tarde, Wim Wenders, bem como a Eurodeputada Silvia Costa que mereceu um reconhecimento especial do Júri do Prémio Helena Vaz da Silva, pelo seu trabalho em defesa do património cultural europeu.

Como sabem, a Fundação Calouste Gulbenkian dedica grande parte do seu esforço e empenho à Cultura, como forma de desenvolvimento pessoal e colectivo e como meio para aproximar povos e unir esforços para que este seja um mundo melhor.

O cinema, e principalmente o "cinema de autor", como é o de Wim Wenders, ocupa **um lugar primordial** no que diz respeito à forma como olhamos os outros, o universo e tudo o que nos rodeia, contribuindo, também, para provocar as mais fortes emoções, sem nunca esquecer o desígnio de nos fazer pensar.

Não é por acaso que Wim Wenders começou por estudar Filosofia em Freiburg, nessa universidade que acolheu gigantes do pensamento como Heidegger, e só depois se dedicou a fazer filmes, passando, ainda, pelo estudo da Pintura, nos seus tempos de Paris.

Wim Wenders nunca perdeu o espírito inquisitivo e sabemos que uma das suas constantes preocupações é a de tornar visível o conceito de PAZ, através de uma meditação que ajude a definir uma nova moral e uma nova linguagem visual. De notar, o seu trabalho de mais de uma década, com a filósofa australiana Mary Zournazi, apoiando-se nos textos de Martin Buber e na delicada cinematografia do japonês Ozu.



Recorde-se que Wim Wenders nos fez ver Lisboa (e Portugal) de uma forma totalmente diferente, com o seu filme "O Estado das Coisas", em 1982, naquele que foi o seu primeiro encontro com a cidade. Mais tarde filmou "Viagem a Lisboa", em 1994, no ano em que Lisboa foi Capital Europeia da Cultura – evidenciando um gosto especial pela cidade, pelo seu ruído e pelos seus habitantes – bem como pela obra de Fernando Pessoa.

Wim Wenders tem procurado mostrar e entender, através do seu cinema, outros lugares e outras gentes. Por exemplo, dizem que ninguém como ele percebeu melhor os Estados Unidos da América, como está amplamente comprovado em filmes profundos e belíssimos, como o famoso "Paris, Texas".

Este realizador, alemão, europeu e cidadão do mundo, argumentista, fotógrafo, dramaturgo, autor de videoclips para grupos musicais como os Talking Heads e os U2 e de documentários – são célebres os que filmou com artistas como Pina Bausch, Sebastião Salgado e The Buena Vista Social Club – representa, sem sombra de dúvida, o europeu culto e cosmopolita. Ou seja, aquele que é capaz de manter um permanente diálogo entre as nossas raízes clássicas e as da nossa matriz judaico-cristã,



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

GABINETE DA PRESIDENTE

sem, no entanto, se fechar numa qualquer quimera que possa pôr em causa o pensamento crítico e a comunhão artística.

O realizador afirmou, recentemente, que gosta da forma como nós, portugueses, nos relacionamos com o mar e como ansiamos por lugares distantes. No seu caso, como contador de histórias, com um pendor romântico acentuado, nada como esta cidade, este lugar e nós, portugueses, para o acolhermos e suscitarmos nele o desejo de continuar a sua obra.

A terminar, uma última palavra para Helena Vaz da Silva, a grande mulher da Cultura, uma das primeiras e mais importantes jornalistas culturais e dinamizadoras da cultura do nosso país que dá o nome a este prémio que se quer destinado a criadores e pensadores de excepção. Recordo-a com especial afecto.

São os prémios que hoje atribuímos e os seus vencedores que nos garantem alguma esperança, numa sociedade que precisa, mais do que nunca, de inspiração e de exemplos de vida como estes.

Obrigada.

Isabel Mota

